

Quantas tafrogenias precederam o Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental?

Antônio Carlos Pedrosa-Soares¹; Fernando Flecha de Alkmim²

¹ UFMG-CPMTC; ² UFOP-DEGEO

RESUMO: A edificação do Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental teve início por volta de 630 Ma, como indicam as idades U-Pb mais antigas até agora obtidas de rochas do seu arco magmático. Esta orogenia foi precedida de, pelo menos, seis eventos tafrogênicos e/ou de magmatismo anorogênico, que afetaram a região ocupada pelo Orógeno Araçuaí-Congo Ocidental e o domínio cratônico São Francisco-Congo a ele adjacente. São eles os eventos E1 (Estateriano, 1,77-1,7 Ga), E2 (Calimiano, 1,57-1,5 Ga), E3 (Esteniano, 1,18 - ? Ga), E4 (no limite Esteniano-Toniano, ca. 1 Ga), E5 (Toniano, 930-850 Ma) e E6 (Criogeniano, 750-670 Ma). O evento E1, chamado de Tafrogênese Estateriana, teve lugar entre 1,77 e 1,70 Ga e tem como registros mais importantes a deposição das unidades sedimentares e vulcânicas da base do Supergrupo Espinhaço, bem como o alojamento dos plútons anorogênicos das suítes Borrachudos e Lagoa Real. O evento E1 é sucedido por uma nova fase de distensão durante o período Calimiano, em torno de 1,57-1,5 Ga, que é representada no Espinhaço Setentrional e Chapada Diamantina por rochas sedimentares e vulcânicas da porção média do Supergrupo Espinhaço. Manifestações do evento E3 (Esteniano) tiveram início em torno de 1,18 Ga com a deposição da Formação Sopa-Brumadinho do Supergrupo Espinhaço Meridional, exposta na Faixa Araçuaí. Os três primeiros eventos (E1, E2 e E3) parecem não ter ocorrido na Faixa Congo Ocidental. Nesta faixa, os granitos Noqui (999 ± 7 Ma) e rochas vulcânicas associadas representam um magmatismo anorogênico do limiar Esteniano-Toniano, registrando um evento provavelmente local (E4), mas que poderia ser correlacionável a diques máficos que ocorrem no sul da Bahia (no extremo oriental do Cráton São Francisco). As espessas sucessões de rochas vulcânicas bimodais dos grupos Zadiniano e Mayumbiano (930-910 Ma) constituem os principais registros do evento E5 na Faixa Congo-Ocidental. O magmatismo anorogênico representado pela Suíte Salto da Divisa e enxames de diques máficos tonianos (e.g., Pedro Lessa e Espinhaço), assim como pelos depósitos pré-glaciais da bacia Macaúbas são manifestações de E5, em terrenos do Orógeno Araçuaí e Cráton do São Francisco. O evento criogeniano, E6, é evidenciado pela Província Alcalina do Sul da Bahia, originada entre 735 e 675 Ma, e por formações diamictíticas do Grupo Macaúbas e da Faixa Congo Ocidental (que contém intercalações de rochas vulcânicas máficas datadas em ca. 690 Ma), e pelo vulcanismo félsico La Louila (≤ 713 Ma) do sudoeste do Gabão. O evento E6 evoluiu para espalhamento oceânico no setor centro-sul da Bacia Macaúbas, mas este processo não afetou a parte norte desta bacia e, por isto, deixou íntegra a ligação continental (a ponte cratônica Bahia-Gabão) entre a Península São Francisco e o Continente Congo. De fato, nenhum dos eventos distensionais mencionados logrou levar à ruptura a Placa São Francisco-Congo que, aglutinada na transição Riáciano-Orosiriano (ca. 2,05 Ga), permaneceu íntegra até o Cretáceo quando, finalmente, a construção do Oceano Atlântico conseguiu desmembrá-la.

PALAVRAS CHAVE: TAFROGENIA, MAGMATISMO, ORÓGENO ARAÇUAÍ